

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP MB JOALMIR AVELINO DA SILVA

**O ENSINO A DISTÂNCIA APLICADO AO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE
OFICIAIS 2021 (1ª FASE): UM EXEMPLO DO ENSINO SUPERIOR MILITAR
DURANTE A PÂNDEMIA DO COVID-19**

RIO DE JANEIRO

2022

CAP MB JOALMIR AVELINO DA SILVA

**O ENSINO A DISTÂNCIA APLICADO AO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE
OFICIAIS 2021 (1ª FASE): UM EXEMPLO DO ENSINO SUPERIOR MILITAR
DURANTE A PÂNDEMIAS DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Cap MB FILIPE OLIVEIRA DE SOUZA

RIO DE JANEIRO

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

S586

Silva, Joalmir Avelino da.

O ensino a distância aplicado ao CAO EsAO 2021 (fase EAD): um exemplo do ensino superior militar durante a pandemia do covid-19 / Joalmir Avelino da Silva – 2022.

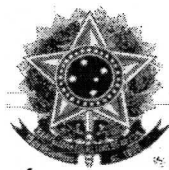
46 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Filipe Oliveira de Souza

1. Pandemia. 2. Ensino superior militar. 3. Covid. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE LOGÍSTICA

Ao Cap QMB **JOALMIR AVELINO DA SILVA**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é O ENSINO A DISTÂNCIA APLICADO AO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2021 (1ª FASE): UM EXEMPLO DO ENSINO SUPERIOR MILITAR DURANTE A PÂNDEMIAS DO COVID-19, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **MUITO BOM**.

Rio de Janeiro, RJ, 05 de setembro de 2022.



DEMIAN SANTOS DE OLIVEIRA - Ten Cel
Presidente



FILIFE OLIVEIRA DE SOUZA - Cap
1º Membro



LUIZ FELIPE GOUVEIA NEVES - Cap
2º Membro

CIENTE:



JOALMIR AVELINO DA SILVA - Cap
Postulante

RESUMO

O ensino a distância está presente no Exército Brasileiro desde 1995, bem antes da popularização do computador e da internet. A crise do COVID-19 em 2021, não introduziu o ensino a distância na Força, mas serviu de subsídio para sua expansão acelerada. Dito isso, o presente estudo busca alinhar-se com os objetivos estratégicos do Exército na ampliação da modalidade de ensino à distância e do desenvolvimento da utilização da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, este estudo busca analisar qual a dificuldade que a pandemia do COVID-19 gerou no aprendizado da matéria de introdução à doutrina militar terrestre para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no ano de 2021 em sua fase de ensino a distância dentre o universo de Capitães Alunos do Quadro de Material Bélico. Possibilitando identificar os principais problemas no aprendizado da disciplina de Introdução à Doutrina Militar Terrestre e descobrir se houveram consequências da pandemia do COVID-19 no aprendizado da disciplina de doutrina militar terrestre. Neste estudo será submetido um questionário aos Capitães Alunos sobre a experiência deles com a disciplina de introdução à doutrina militar terrestre através do “Google Forms”, que contribuirá para a percepção da experiência de usuário existente na atual plataforma de ensino do Exército (EBAula). Isso permitirá elencar possíveis óbices e elaborar recomendações para a aplicação eficiente da tecnologia da informação e comunicação associada aos processos de ensino-aprendizagem, além de contribuir para projeção da Força no meio acadêmico.

Palavras-chave: Pandemia. COVID. Processo ensino-aprendizagem. Consequências no aprendizado. Ensino superior militar. Ensino a distância. Educação assistida por tecnologia.

ABSTRACT

Distance learning has been present in the Brazilian Army since 1995, well before the popularization of the computer and the internet. The COVID-19 crisis in 2021 did not introduce distance learning into the Force, but served as a subsidy for its accelerated expansion. That said, the present study seeks to align itself with the Army's strategic objectives in expanding the distance learning modality and developing the use of technology in the teaching-learning process. Therefore, this study seeks to analyze the difficulty that the COVID-19 pandemic generated in learning the subject of introduction to land military doctrine for the Officers Improvement Course of the School for the Improvement of Officers in the year 2021 in its teaching phase the distance between the universe of Captains Students of the Military Material Board. Making it possible to identify the main problems in learning the discipline of Introduction to Military Terrestrial Doctrine and find out if there were consequences of the COVID-19 pandemic in the learning of the discipline of military terrestrial doctrine. In this study, a questionnaire will be submitted to Student Captains about their experience with the discipline of introduction to land military doctrine through "Google Forms", which will contribute to the perception of the user experience existing in the current Army teaching platform (EBAula). This will make it possible to list possible obstacles and prepare recommendations for the efficient application of information and communication technology associated with teaching-learning processes, in addition to contributing to the projection of the Force in the academic environment.

Keywords: Pandemic. COVID. Teaching-learning process. Consequences on learning. Military higher education. Distance learning. Technology-assisted education.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
1.1.	PROBLEMA.....	7
1.2	OBJETIVOS.....	8
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	8
1.4	JUSTIFICATIVA.....	9
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO NO EXÉRCITO BRASILEIRO...	10
2.2	ENSINO A DISTÂNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO, UM BREVE RESUMO.....	11
2.3	EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	13
2.4	DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	16
2.5	ENSINO A DISTÂNCIA NO CAO EsAO.....	21
3.	METODOLOGIA.....	22
3.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	22
3.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	23
3.3	AMOSTRA.....	24
3.4	PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.....	24
3.5	INSTRUMENTOS.....	27
3.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.	RESULTADOS.....	28
5.	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	35
6.	CONCLUSÃO.....	37
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE I	42

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Amaral (2020), com o surgimento da pandemia do COVID-19, a insegurança e o temor se alastraram entre a população mundial. O exterior das casas passou a ser um lugar de dúvida e medo e as pessoas passaram a se refugiar em suas casas. Medidas sanitárias como o uso da máscara, assepsia com álcool em gel e distanciamento social foram implementadas. Enquanto a população esperava por uma vacina ou medicamento que pudesse trazer a segurança em estar na presença do outro, o tempo passou e as interações sociais mudaram.

Segundo Amaral (2020, p. 9) “O fato de hoje é que todos os cenários estão suspensos. Temos especulações de saída, de ritmo de retomada da normalidade”. Porém enquanto são divulgadas especulações, a sociedade busca a interação pelo mundo digital. Nunca antes as facilidades da mundo moderno foram tão significativas. Segundo Lemos (2021, p. 173) “A tecnologia é um vírus, e o vírus como uma tecnologia: eles disparam ações, mobilizando amplas redes, afetando o coletivo”. As influencias podem ser positivas ou negativas, porém é inegável que a situação de pandemia fomentou o crescimento do Ensino a Distância (EAD).

O EAD se tornou necessário não apenas para o público civil, mas também para o militar. A Diretriz do Comandante do Exército (BRASIL, 2021) reforça essa tendência ao elencar como uma de suas diretrizes capacitar os militares do EB, ampliando a utilização da modalidade de Ensino a Distância. Além disso, consta no Plano Estratégico do Exército (2020-2023) a atualização do Sistema de Educação e Cultura por meio do desenvolvimento da utilização da tecnologia no processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2020).

Nessa conjuntura, o presente trabalho busca resgatar o tema do Ensino a Distância no Exército Brasileiro, explorando a influencia que a situação da pandemia do COVID-19 trouxe para os Cursos em andamento no Exército Brasileiro. Foi dado ênfase no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO EsAO) no ano de 2021 em sua fase EAD. Para tal, foi considerado que 2022 já está tendo uma retomada da normalidade, sendo assim, 2021 pode ser considerado o último ano com restrições severas ao dia-a-dia devido a pandemia do COVID-19 e por isso foi escolhido como ano base para esse estudo.

1.1 PROBLEMA

Uma solução para manter ativo o processo ensino-aprendizagem, enquanto eram severas as medidas de distanciamento social, foi apostar no Ensino a Distância. E obviamente a inovação sempre vem acompanhada de desafios e barreiras a serem superadas, o que proporcionou o surgimento de diversos estudos sobre as barreiras para implementação do Ensino a Distância durante a pandemia do COVID-19.

Sendo assim, foram encontrados 16.700 resultados em português no Google Acadêmico sobre ensino a distância na pandemia do COVID-19 publicados desde 2018. Enquanto que foram encontrados 2.850 resultados em português no Google Acadêmico sobre ensino a distância no Exército Brasileiro na pandemia do COVID-19 publicados desde 2018. Dos quais 2520 são sobre as dificuldades do ensino e desses apenas 1540 são sobre a dificuldade do aluno. Ao filtrarmos para a dificuldade do aluno militar o resultado cai para 1330. Ao restringirmos ao aluno da EsAO cai para 15. Ao fazermos uma análise do título esse número vai a zero. Porém, ao fazermos uma análise de conteúdo é encontrado apenas 1 (um) estudo, intitulado “Ensino a distância: uma ferramenta para a formação continuada” (OLIVEIRA, 2020); o qual analisa a fase de ensino a distância como uma preparação para a fase presencial e não analisa, portanto, os resultados a curto prazo do conhecimento da fase a distância. Além disso, não apresenta uma abordagem focada nas diferentes especializações dos Oficiais combatentes que se aperfeiçoam na EsAO.

Sendo assim, é possível concluir que, dos estudos que existem a maioria são sobre as dificuldades em ensinar e poucos são sobre a dificuldade em aprender. Além disso, quase nenhuma pesquisa aborda o tema em relação a sistemas de ensino da EsAO, em especial as diferentes especializações dos oficiais combatentes. Sendo assim, essa percepção aponta para uma lacuna do conhecimento, o que gerou o seguinte questionamento: qual a dificuldade que a pandemia do COVID-19 gerou no aprendizado da matéria de Introdução a Doutrina Militar Terrestre para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO EsAO 2021) em sua fase EAD tendo como base o universo de Capitães Alunos do Quadro de Material Bélico?

1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos gerais e específicos, estabelecendo assim, a forma como será estudada a problemática supracitada que deu origem a esta pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar qual o efeito que a pandemia do COVID-19 gerou no aprendizado de IDMT para o CAO EsAO 2021 em sua fase EAD no universo de Capitães Alunos do Quadro de Material Bélico formados na AMAN em 2013.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduzirão à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a. Identificar os principais problemas no aprendizado de IDMT;
- b. Identificar se houveram consequências da pandemia do COVID-19 no aprendizado de IDMT;
- c. Identificar qual o nível de dificuldade no aprendizado de IDMT.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

- a. Quais são os principais problemas encontrados pelos Capitães Alunos no aprendizado da matéria de IDMT?
- b. Quais dos problemas encontrados são provenientes exclusivamente da pandemia do COVID-19?
- c. Qual o nível de dificuldade no aprendizado dos Capitães Alunos em relação a matéria de IDMT? (autopercepção)

1.4 JUSTIFICATIVA

A Diretriz de Educação e Cultura do Exército Brasileiro (2016-2022) apresenta os principais aspectos a serem enfatizados na evolução do Sistema de Educação e Cultura (SECEX): desenvolvimento da cultura de inovação; atratividade e adequação ao discente; dinamismo do Sistema de Educação e Cultura; e, capacitação continuada. Para todos os aspectos elencados é visto como essencial o papel da EAD para obtenção de sucesso (BRASIL, 2016).

A Diretriz de Educação a Distância para o Exército Brasileiro (BRASIL, 2016, p. 2) em seu Art 9º diz “A EAD é admitida em todas as linhas de ensino militar e no ensino preparatório e assistencial”. Isso mostra o quão importante é a EAD para o ensino militar e quão ampla é sua área de atuação.

A pandemia trouxe urgência para o crescimento da EAD no Exército Brasileiro, porém a conjuntura para o seu aprimoramento já estava em processo como pressupõe a Diretriz do Chefe do Departamento e Cultura do Exército ao incentivar os Estabelecimentos de Ensino (Estb Ens) e Organizações Militares (OM) com encargos de ensino a combinarem as modalidades do ensino presencial e a distância (BRASIL, 2019).

A Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército para a prevenção e Combate à Pandemia de COVID-19 e Manutenção das Atividades do Sistema de Educação e Cultura do Exército (BRASIL, 2020), mostrou o quanto o processo ensino-aprendizagem foi prejudicado pela situação de crise. Os objetivos dessa diretriz foram: preservar a saúde dos integrantes do Sistema de Educação e Cultura do Exército (SECEX) e da família militar; e, preservar a continuidade das atividades do SECEX. Apesar disso, no que tange ao Ensino Superior Militar as orientações foram em suma: suspender, temporariamente os cursos e atividades presenciais; e, quando possível manter ativas e por mais tempo a modalidade EAD, se necessário adiantando o cronograma.

Duas das premissas básicas da Política de Ensino, que permanece em vigor no Exército Brasileiro é conduzir a Política de Ensino do Exército considerando:

o aluno como figura central de todo o processo didático pedagógico, disponibilizando-se as condições necessárias ao desenvolvimento de seu pensamento criativo e espírito crítico; e, a utilização de novas tecnologias particularmente na área de informática, como ferramenta de transmissão de conhecimento nos cursos e estágios realizados de forma presencial ou pelo sistema de ensino a distância (BRASIL, 2002, p.1).

Sendo assim, é de suma importância para o Exército que mais pesquisas na área de Ensino Militar sejam realizadas. Dentre as possibilidades, o estudo sobre a educação assistida por tecnologia, em especial no ensino a distância, se mostra oportuna diante o fomento da EAD durante a pandemia do COVID-19. Além do mais, é necessário que esses estudos tenham como foco o aluno, figura central do processo ensino-aprendizagem. Este estudo busca atender a essa necessidade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

O ensino no Exército Brasileiro foi inicialmente regulado pela Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que foi modificada pelo Decreto nº 3.182, de 23 de Setembro de 1999. Seu teor dividiu o ensino do Exército em: fundamental, médio e superior. Também distinguiu as quatro linhas de ensino militar: bélico, científico-tecnológico, de saúde e complementar. Instituiu uma progressão na carreira através de quatro ciclos de atividades de ensino: 1º Ciclo (cursos de formação e graduação); 2º Ciclo (cursos de aperfeiçoamento); 3º Ciclo (cursos de altos estudos militares); e, 4º Ciclo (curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército). Além de nomear os órgãos integrantes do Sistema de Ensino do Exército: Estado-Maior do Exército; Departamento de Educação e Cultura do Exército; Departamento de Ciência e Tecnologia; órgãos técnico-normativos; institutos de pesquisa; estabelecimentos de ensino; e, organizações militares designadas para colaborar nas atividades de ensino (BRASIL, 1999).

Em 2002, foi criada a Diretriz Estratégica de Ensino, cujo objetivo era “orientar o planejamento das atividades inerentes ao Sistema de Ensino do Exército Brasileiro, no sentido de atingir os objetivos fixados pela Política de Ensino” (BRASIL, 2002). Nela foram elencadas quatro premissas básicas:

- a. O Sistema de Ensino do Exército baseia-se no princípio da continuidade, de modo a nele inserir o militar ao longo de toda a carreira.
- b. O ensino deve ser dinâmico, de forma a situar, a cada momento, o militar no seu tempo, tanto sob o enfoque da conjuntura nacional, quanto mundial.
- c. O ensino no Exército, além de preparar os recursos humanos para suprir as necessidades específicas da Força, deve capacitá-los para interagir em todos os níveis com a sociedade brasileira.
- d. O aluno deve ser a figura central de todo o processo didático-pedagógico e ser estimulado para buscar a auto-aprendizagem, estando

permanentemente em condições de absorver novos conhecimentos (BRASIL, 2002, p. 9).

Além das quatro premissas, a Diretriz Estratégica de Ensino também determinava que :

o Sistema de Ensino do Exército mantém, de forma adicional às modalidades militares propriamente ditas, o ensino preparatório e assistencial de nível fundamental e médio, por intermédio dos Colégios Militares, na forma da legislação federal pertinente, ressalvadas suas peculiaridades (BRASIL, 2002, p. 12).

Sendo assim, foi Introduzido ao Sistema de Ensino do Exército, o Sistema Cultural do Exército, com política e diretriz própria.

Em 17 de outubro de 2017 foi assinado o Decreto nº 9.171, o qual altera o Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999 e dentre suas mudanças pode-se destacar:

Art. 45. Os órgãos de direção setorial e de direção operacional do Comando do Exército, integrantes do Sistema de Ensino do Exército, poderão editar normas complementares para a condução do ensino, da pesquisa e da instrução sob suas responsabilidades diretas, no prazo de cento e oitenta dias, contado da data de publicação deste Decreto (BRASIL, 2017, p. 3).

Esse foi um marco importante para as diversas Normas relativas ao ensino que se seguiram a partir daí, por exemplo: Normas de Gestão do Ensino (2018); Normas para a Avaliação da Aprendizagem (2019); Normas para a Avaliação da Aprendizagem (2020). Nesse panorama, além do ensino tradicional também foi desenvolvido no Exército Brasileiro o Ensino a Distância, assunto sobre o qual esta pesquisa tem como temática.

2.2 ENSINO A DISTÂNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO, UM BREVE RESUMO

O Ensino a Distância no Exército Brasileiro não começou durante a pandemia do COVID-19. Ele já existia em 1995, quando foram criadas as Normas para Funcionamento do Sistema de Ensino à Distância (SEAD) no Exército Brasileiro. Segundo o SEAD, “o EAD não substitui, concorre ou se sobrepõe ao sistema de ensino convencional, mas sim o complementa” (BRASIL, 1995). Nesse período a definição de Ensino a Distância era a de “recurso complementar do Ensino Militar que possibilita a interação Aluno-Escola, independentemente da necessidade da contiguidade física” (BRASIL, 1995).

Em 1997 foi publicado o Manual do Instrutor, onde trata sobre Ensino à Distância em seu Artigo III do Capítulo 7. O Manual, por sua vez, oferece uma definição diferente para Ensino à Distância:

O ensino à distância é um sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional que substitui a interação pessoal em aula de instrutor e instruendo, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos instruídos (BRASIL, 1997, p. 7-3).

Diferente do entendimento das Normas para funcionamento do Ensino à Distância, o Manual do Instrutor relata que dependendo do curso ou estágio a que se destina, o Ensino à Distância pode ser: Auto-suficiente (totalmente à distância); Misto (parte à distância e parte presencial); ou, Tutorial (à distância, com momentos presenciais ministrados por um tutor) (BRASIL, 1997, p. 7-4). Nítidamente é possível ver que há uma mudança de entendimento, onde antes o EAD era apenas complementar, neste momento passa a ser também auto-suficiente.

Portanto, através do Manual do Instrutor surgem os seguintes entendimentos: “Os cursos ou estágios que podem ser totalmente à distância são aqueles que apresentam conteúdo de natureza informativa, ou seja, todas as matérias são factuais” (BRASIL, 1997, p. 7-4); “Os cursos ou estágios que demandam teoria e prática podem ter toda sua parte teórica desenvolvida à distância, e a parte prática na modalidade presencial” (BRASIL, 1997, p. 7-4); “a presente filosofia do ensino à distância prevê que todos os cursos ou estágios à distância devem ter momentos presenciais. Este fato se deve à imprescindibilidade de estimular-se a parte afetiva” (BRASIL, 1997, p. 7-4); e, “para que o ensino à distância seja implementado com sucesso como real prática educativa, ele deve conter todas as fases previstas para o ensino presencial, tais como planejamento, acompanhamento (orientação) e avaliação” (BRASIL, 1997, p. 7-4).

A inovação tecnológica aliada as facilidades de acesso as novas tecnologias mudou a forma como o Exército trabalha com o Ensino a Distância. Essa inovação tecnológica resultou no Ensino Militar assistido por tecnologia. Na vanguarda do EAD do Exército está o Centro de Educação à Distância (CEADEx) instaurado pela Portaria nº 308 – EME, de 23 de novembro de 2015:

Caracterizado como organização militar com encargos de ensino o CEADEx desenvolve atividades, no nível de coordenação e orientação da modalidade de educação a distância no âmbito do EB, além de ser responsável pelo acompanhamento e difusão permanente da evolução desta modalidade educacional. Para cumprir sua missão oferece formação continuada aos

agentes de ensino do EB a fim de manter o nível de qualificação dos integrantes do Exército e aperfeiçoar as atividades e processos correlatos a EAD (CEADEx, 2018).

O CEADEx tem atuado fortemente no Ensino a Distância antes e durante a atual pandemia do COVID-19. Segundo o seu vídeo institucional, o CEADEx tem sido empregado: realizando video conferências; apoiando as salas de aula EAD e reuniões de Comando; efetivando aberturas de salas de aula no EBAula – gerando um aumento das capacitações em EAD oferecidas pelos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro; atuou, também, frente a crescente demanda de apoio técnico nas transmissões ao vivo (LIVE) para as organizações militares (CEADEx, 2020). O CEADEx tem estado a frente do EAD do Exército desde sua criação e não foi diferente durante a pandemia do COVID-19.

2.3 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Instituições de ensino por todo o país e pelo mundo, bem como seus agentes encontram-se diante de uma mudança drástica da rotina de trabalho e estudo. Sendo assim, é preciso entender que as inovações vêm carregadas de desafios. Assim, questiona-se quanto aos desafios que docentes e discentes estão enfrentando durante o período de distanciamento social e quais ainda poderão enfrentar após este cenário de pandemia. Um dos comportamentos a ser pensado se deve à adoção do ensino remoto para alunos e professores de escolas básicas, públicas e privadas.

Embora o ensino a distância já tenha sido implementado, as aulas com o ensino on-line bem delineadas são diferentes daquelas do ensino remoto que tem sido empregado pelas instituições educacionais diante da nova crise vivenciada pela COVID-19. Segundo Hodges *et al.* (2020) e Joye *et al.* (2020), o ensino remoto emergencial se diferencia vigorosamente da Educação a Distância (EaD), devido à emergência do uso de tecnologias em situações onde até então a educação vigente é a presencial. Utilizar as tecnologias digitais com alunos abalados pelo fechamento súbito das instituições de ensino não é efetivar a educação a distância, que pode ser conceituada, segundo Nunes:

Educação a distância pressupõe um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente a dupla via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios ou os multimeios devem estar presentes na estratégia de comunicação (NUNES, 1994, p.09).

Inevitavelmente, professores e alunos sentiram os impactos do isolamento social e de se adaptarem a essa nova realidade e, a partir disso, surgiram novos desafios vivenciados no processo de ensino e aprendizagem.

A Unesco - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (2020) indica 10 (dez) elementos que asseguram a aprendizagem durante a continuidade dessa fase pandêmica: investigar a disponibilidade e a escolha de ferramentas indispensáveis; assegurar a incorporação dos programas de Educação a Distância (EaD); resguardar o sigilo e segurança dos dados; privilegiar soluções para enfrentamentos de aspectos psicossociais precedentes a ensinar, organizar o cronograma de estudo dos programas de ensino a distância, proporcionar aos professores e aos pais amparo no uso de ferramentas digitais; preparar abordagens próprias e estabelecer um limite na quantidade de plataformas e aplicativos, transmitir diretrizes de EaD e participar do processo de ensino aprendizagem dos alunos, estabelecer uma duração para as unidades desta modalidade educacional com embasamento nas habilidades de autorregulação dos estudantes, aumentar conexão e gerar comunidades.

O Artigo 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) discorre sobre a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, sem a qual o ensino pode ser prejudicado. Torna-se ainda mais problemático, o fato de os alunos, principalmente da rede pública, ter como impedimento o acesso às atividades remotas. Um ponto relevante, que emergiu em tempos de pandemia, foi a dificuldade de utilização das ferramentas remotas para efetuação da educação com o isolamento social. Um desafio que envolve não deixar que estudantes sejam marginalizados devido à falta do acesso à internet.

De acordo com Mill e Silva (2018), outro ponto que deve ser destacado com relação aos desafios vivenciados é a capacidade dos estudantes para o letramento desses novos ambientes virtuais de aprendizagem, mesmo sem nunca terem tido acesso a esses aplicativos ou plataformas. Deve-se considerar que alguns estudantes conseguem acesso à internet somente por meio de pacotes oferecidos pelas operadoras de celulares, o que pode limitar o download das atividades, devido a serem superiores ao limite de utilização e por consequência não suprir essa demanda.

Esse é um tema de recorrente estudo na literatura científica, correlacionando a desigualdade social com a desigualdade de condições ao acesso à tecnologia.

Almeida e outros (2005, p. 32) afirmam que existem diferentes maneiras de avaliar essa realidade, “tanto pelo fato de não terem um computador, ou por não saber utilizá-lo, ou ainda por falta mínima de conhecimento para manipular a tecnologia”.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.BR (2020), 71% das residências não possuíam acesso à internet. As áreas urbanas eram responsáveis por 75% de casas que possuíam acesso remoto, e na zona rural 51%. Existe uma variação nos números dos dados de acordo com a região do Brasil, sendo o menor acesso registrado, nessa pesquisa, o da região Nordeste, onde o total de percentual de acessos a Internet equivale a 65%. Considerando a classe social, o percentual cai para 50%. Dados como estes, demonstram que a educação a distância leva a pelo menos uma quinta parte dos alunos a limitarem seus estudos, sendo excluídos do processo educacional.

Outro aspecto a ser considerado refere-se aos docentes. Dificuldades similares permeiam a realidade dos professores/as. Sem tempo hábil para a preparação, alguns com pouco conhecimento e habilidades para trabalhar com os ambientes virtuais, se viram obrigados a levar a escola para dentro de suas casas.

Mill e Silva (2018, p. 550) informam “que entre as grandes dificuldades das instituições de ensino, no que diz respeito a implementar cursos pela Educação a Distância, está a definição de recursos humanos qualificados para executar um trabalho de qualidade”. Os autores ponderam, que a prática da docência na modalidade EaD necessita de maior especialização, tendo em vista as dificuldades que enfrentará o profissional no início de sua experiência com essa modalidade, sendo importante uma especialização típica.

A prática na modalidade EaD envolve diferentes áreas, incorporando conhecimentos relacionados à educação, informática, comunicação, psicologia, gestão entre outras. Deve-se ressaltar que educação a distância é antes de tudo, educação. Mill *et al.* (2014, p. 128) discorrem que “a formação de educadores para EaD aparece como fator de extrema importância no que tange a qualidade de ensino e, portanto, não deveria ser tomada como idêntica à formação do educador para a educação presencial”.

Não obstante não ser o trabalho vivenciado pela comunidade escolar durante o isolamento social a EaD, os comentários se referem a essa modalidade por ser a que mais se aproxima do ensino remoto emergencial adotado para tentar manter a

continuidade da educação básica. Neste caso, as Instituições de Ensino Superior têm a vantagem de, tanto atenderem um público adulto, quanto já terem parte desse público inserido na EaD, assim como as próprias instituições e servidores aptos a lidar com a modalidade.

Problemas relacionados ao acesso remoto foram considerados pelo CNE – Conselho Nacional de Educação. Fundamentados no parecer CNE/CEB N° 5, de maio de 1997, reafirmam que a sala de aula pode ultrapassar os limites das paredes, uma vez que, professores sejam orientados e habilitados para isto. Assim, no Parecer CNE/CP n° 5/2020, de 28 de abril de 2020 homologado em 1° de junho do mesmo ano, considera outro entendimento para a utilização da modalidade a distância (EaD), demonstrada em Nota de Esclarecimento, publicada em março de 2020 e passa a nomear essas atividades como “não presenciais” fundamentada no Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus e destaca:

Que a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC, currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançadas através dessas práticas (BRASIL, 2019, p. 8).

Deste modo, permite-se a flexibilização para realização de atividades pedagógicas não presenciais, possibilitando que sejam utilizadas ou não pelos meios digitais, através de programas de TV e rádio, pela utilização de materiais impressos a serem enviados, ou orientações de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados em matérias didáticos.

As instituições de ensino deverão considerar essas orientações para realização da carga horária mínima decretada em lei. A mudança conceitual, viabiliza o planejamento das instituições.

2.4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Paludo (2020) cita alguns desafios encontrados pelos docentes para desenvolver suas práticas diante do quadro de pandemia que se encontra na atualidade. Assim, a autora considera a falta de estrutura na casa do docente um fator que dificulta o exercício da profissão, bem como a redução na carga horária e a necessidade de contratação de serviços de internet melhores, o que acaba onerando

o professor.

Além disso, a autora chama atenção para o fato de que a maioria dos docentes não possuem conhecimento suficiente para interagir com seus alunos através de plataformas digitais, tendo em vista que não tiveram tempo de receber capacitação para tal, o que tem dificultado a interação e prejudicado o trabalho dos docentes (PALUDO, 2020).

A situação histórica que existe forçou governos e autoridades educacionais a estabelecer estratégias para garantir a continuidade dos estudos, da mesma forma que o corpo docente dos diversos subsistemas do ensino tiveram que redesenhar e adaptar o conteúdo planejado para a transição virtual. Nesse sentido, a estratégia que se generalizou ajustando-se às necessidades desses níveis, tem sido o trabalho mediado pela tecnologia digital, o que permite agregar às necessidades acadêmicas, redes de apoio constituídas por comunidades escolares que permitem enfrentar a crise, concebendo as experiências de aprendizagem à distância como aspecto central no processo de formação integral.

Na visão de Santos *et al.* (2021), outro problema enfrentado pelos professores diz respeito à saúde mental dos mesmos. Para os autores, o fato da inovação do trabalho *home office* implica na perda da vida privada e familiar, onde as tecnologias em suas residências são consideradas intromissivas.

A privacidade permite ter um espaço de intimidade, ao nos relacionarmos com os desejos pessoais ou grupais para promover as relações interpessoais, desta forma poderíamos afirmar que a intimidade é um critério de privacidade, pois permite que a pessoa fique fora da observação dos outros, minimizando estimulação sensorial que o indivíduo recebe no local onde se encontra. Por estes motivos é importante que tanto em casa como no trabalho, haja espaços privados, que dê ao indivíduo tranquilidade, bem como a possibilidade de refletir e de se encontrar.

Quando a vida não tem privacidade, tendo em vista que os espaços ou objetos não são respeitados, pode-se vivenciar estresse, que pode ser moderado ou severo, além de explosões de raiva e mau humor que tornam a vida cada vez mais difícil.

Cabe ao professor o desafio de fazer com que a aprendizagem de seus alunos não seja comprometida. Começar o ano letivo atrasado ou interrompê-lo alterará completamente a vida de muitas crianças, seus pais e professores. Mas o suficiente pode ser feito para, pelo menos, reduzir esse impacto por meio de estratégias de aprendizagem remota. Os países mais ricos estão mais bem preparados para adotar

estratégias de aprendizagem online (embora com muito esforço e desafios para professores e pais). Em contraste, nos países mais pobres e de renda média, a situação é muito heterogênea, e sem as intervenções certas, a grande desigualdade de oportunidades que existe será ampliada. Muitas crianças não têm uma mesa, livros, material de leitura, uma conexão com a Internet, um computador em casa ou pais que apoiem. O que se deve evitar, ou minimizar ao máximo, é que essas diferenças de oportunidades se ampliem e façam com que a crise tenha um efeito negativo ainda maior no aprendizado das crianças de baixa renda.

Muitos desafios são apresentados quando se pensa em continuar a ensinar, e ainda mais quando há questionamentos sobre o “continuar a aprender” dos alunos. A comunicação como possibilidade e encontro é citada por Lacerda e Tedesco (2021), para os quais problematizar os sentidos da comunicação na educação implica trabalhar numa multi-perspetiva.

Neste sentido, um possível olhar contempla o reconhecimento de modelos, matrizes que estão associadas a contextos históricos e culturais e paradigmas de pensamento a partir dos quais foram conceituados os processos comunicativos e as práticas em que estão inscritos. Falar sobre modelos de comunicação abre a possibilidade de tornar visíveis processos comunicativos e lógicos que muitas vezes consideramos garantidos e nos naturalizamos a ponto de parar de vê-los, embora sejam evidentes.

Kaplún (1985), há muito afirmava que compreender as concepções que organizam as situações de comunicação (por exemplo no campo educacional), implica reconhecer, em primeiro lugar, como eles são (somos) pensados.

Para explicar esses diferentes lugares a partir dos quais a comunicação pode ser compreendida, o autor reconhece em sua análise três modelos:

Dois modelos exógenos (eles concebem os alunos como objetos -recipientes- da educação): comunicação que enfatiza a transmissão de informações; comunicação que enfatiza os efeitos.

Do tipo endógeno (pensa nos alunos como sujeitos -protagonistas- da educação): comunicação que enfatiza os processos intersubjetivos (KAPLÚN, 1985).

Na educação, esses modelos respondem a duas grandes concepções pedagógicas: uma está relacionada com o que o autor chama de modelo exógeno (que se baseia na ideia do aluno como objeto da educação), e aquela relacionada ao modelo endógeno (que percebe o aluno como um sujeito, ao invés de vê-lo como o

objeto).

A partir disso, a questão fundamental que nos é imposta é o que queremos comunicar aos nossos alunos hoje nesses contextos de pandemia e, portanto, o que queremos ensinar a eles: ou seja, questões unidirecionais como conteúdo para preencher uma lacuna de conhecimento que temos que ensinar, porque é assim que os designs de nível o determinam. Conteúdo e ideias para produzir modificações e efeitos sobre o comportamento de nossos alunos e suas famílias. Ou queremos produzir experiências libertadoras, emancipatória. E se for assim, como fazemos em um contexto de não presença em que parece que o assíncrono quebra a possibilidade de construção do conhecimento em comum?

Castillo (2000) argumenta que o caminho para si mesmo, para ser alguém como indivíduo e como membros de grupos, rumo ao auto-reconhecimento e ao reconhecimento dos outros, passa pela comunicação e insiste que o fato educacional é profundo e essencialmente comunicacional.

Isso implica que somos seres de comunicação e que tudo o que acontece, por exemplo na escola, tem a ver com a forma como nos conectamos com nós mesmos, com os outros e com o mundo.

De um dia para o outro, a continuidade pedagógica tornou-se um imperativo que todos os atores educacionais assumiram e que tivemos que manter situacionalmente. Nesse sentido, o ponto de partida foi desigual por diferentes razões. Um deles tem a ver com o conhecido problema de infraestrutura tecnológica e impossibilidade de acesso aos diversos meios digitais para aulas e / ou reuniões com os alunos. Cada instituição sobrevive de acordo com os recursos e realidades, tomadas decisões, com abertura e resistência, para manter o vínculo que gera alguma fragmentação e uma variedade de situações imprevisíveis.

Nem é preciso dizer que diante da crise social e econômica que vivemos, a escola significa, antes de tudo, a defesa da educação como um direito humano.

Então, vê-se muito o questionamento a respeito de que forma estamos transitando a passagem da presença para a virtualidade. Sabe-se que o desaparecimento da modalidade presencial colocou em cena salas de aula vazias e a impossibilidade de interagir fisicamente. Agora cada professor e aluno, de casa e com seus dispositivos tecnológicos começaram a construir outro tipo de sala de aula, onde a conexão prevalecia antes da comunicação.

Tanto a dimensão material e comunicacional da sala de aula foi modificada. As

aulas tomaram a forma de encontros síncronos e assíncronos mediados por várias plataformas. Já não existem aqueles privilégios que a presença permite: gestos de dúvida, interesse, compreensão, diversão, abordagem, a conversa, os gritos, as saudações, o olhar.

Nesse sentido, simultaneidade e sincronicidade aparecem como elementos complexos e até dificuldades na relação pandemia-educação / pandemia-ensino e aprendizagem.

As preocupações que resultam desse processo: a primeira é a crença que se está diante de uma educação a distância com links educacionais. As lógicas dessa modalidade são diferentes e existem antes do aparecimento do vírus. Em vez disso, o modo de funcionamento da escola como a conhecemos deveria ter mudado para o contexto doméstico na modalidade virtual, situação nunca antes vista. Independentemente dos contextos terem mudado, a escola e sua representação simbólica permanecem, embora aos poucos se transformem.

A segunda preocupação é que nos primeiros momentos e ainda hoje existe alguma teimosia para transferir uma proposta de ensino que foi pensada nas condições de presença a um ambiente meramente virtual. Tenta-se, quase sem ver, replicar as aulas presenciais em ambientes virtuais. Dinâmica de grupo, relações sociais, forma de conteúdo e tempo da classe foi modificado.

Finalmente, o terceiro está relacionado sobre as muitas das plataformas e aplicativos usados nas aulas virtuais. A este respeito, Tobarez e Valero (2020) afirmam que trabalhar com mídia digital em uma aula supõe passar e vincular-se a essas mídias. Neste cenário particular, constitui um aprendizado que muitas vezes foi feito ao mesmo tempo que o ensino foi planejado neste contexto de emergência sanitária e, em alguns casos, tem levado à utilização de um recurso como o todo da turma. Distante para estabelecer uma crítica, queremos perceber que o que é possível foi feito no turbilhão em que incitou essas práticas. Agora, nos encontramos em um momento para parar e pensar como realmente se incluem esses recursos e mídias digitais, estabelecendo um objetivo geral que busca um propósito particular de ensino: nos referimos a identificar uma intencionalidade ligada ao conteúdo e não apenas ao recurso.

Portanto, a centralidade não é apenas colocada em quais plataformas e mídias digitais usar, mas em como utilizá-los e os sentidos que lhes são atribuídos. O que fazemos com eles na aula. Essas questões e preocupações são fundamentais,

especialmente se entendermos que as práticas de ensino só faz sentido se provocar uma aprendizagem significativa e, sem dúvida, isso nos faz sobre nossa principal tarefa em torno do conhecimento.

2.5 ENSINO A DISTÂNCIA NO CAO EsAO

No acervo da Biblioteca Digital do Exército (BDEX) é possível encontrar estudos sobre o Ensino a distância no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da ESAO. Dentre eles alguns se encontram alinhados com esta pesquisa ao analisarem o processo ensino-aprendizagem levando em consideração a autoavaliação dos discentes.

Em seu estudo, Couto (2019) ressalta a importância do tutor do EAD da EsAO, como facilitador e condutor do processo ensino-aprendizagem enquanto contrapõe o fato de a maioria dos instrutores terem menos de um ano de experiência no EAD e terem, em sua maioria, como sua primeira experiência, o desafio de assumirem função na Seção de Ensino à Distância da EsAO. Esse antagonismo é expressivo para Couto (2019), no ponto que 80% dos instrutores entrevistados não possuem nenhuma experiência prévia em ensino. Mas esse é apenas um dos lados do processo ensino-aprendizagem e o objetivo desse estudo é centrado no discente e não no docente.

Sob a ótica do Capitão Aluno da ESAO, Batista (2020, p.23) chega a seguinte proporção dos fatores de prejuízo do estudo durante o período EAD do CAO EsAO:

- 16,2% foram relacionadas à não disponibilização do tempo de estudo diário regulamentar por parte da OM;
- 20,6% foram relacionadas à utilização do tempo de estudo regulamentar para a realização de outros trabalhos que não o estudo;
- 24,3% foram relacionadas a funções ou missões operacionais;
- 36,8% foram relacionadas a funções ou missões administrativas;
- 0,7% foram relacionados a função ou missão de instrução; e
- 1,2% foram relacionadas a outros fatores (BATISTA, 2020, p.23).

As porcentagens verificadas por Batista (2020) vão ao encontro dos resultados obtidos por Oliveira (2020, p.22) que concluiu ser imprescindível “dar a devida relevância ao tempo de estudo durante o expediente, ter um local adequado na OM para o militar desenvolver seus trabalhos, manter o material de estudo constantemente atualizado e, por fim uma interação entre tutor e aluno mais efetiva”. Esse ponto de vista é corroborado por Eneas (2020), que atesta a eficácia da

plataforma *Moodle*, que é a plataforma usada pelo CEADEx para promover o EAD do Exército Brasileiro. Sendo taxativo ao afirmar que:

qualquer problema relacionado ao EaD no CAO 1º Ano não tem nenhuma relação com a plataforma Moodle. Talvez ocorram problemas relacionados à uma utilização não tão eficiente por parte dos tutores e dos alunos, que não utilizam as ferramentas da forma mais apropriada (ENEAS, 2020, p. 23).

Quanto a plataforma *Moodle*, o estudo feito por Soares (2020), concluiu que tanto a didática aplicada quanto a acessibilidade apresentaram um reforço positivo por parte dos discentes. Sobre os horários de estudo, Soares (2020) concluiu que mais da metade cumpriram de 0% a 60% da carga horária obrigatória. Segundo a Portaria nº 190 - DECEX, de 26 de novembro de 2015:

Art.12. Os estudos na fase de EAD desenvolver-se-ão na OM do aluno, sem prejuízo do exercício de suas funções, em seu domicílio e outros locais de sua livre escolha. O Cmt, Ch ou Dir OM deverá proporcionar as melhores condições para que o aluno possa conciliar as atividades de ensino com o expediente, para fins de estudo, sob a supervisão do tutor local, assim como disponibilizando-lhe os meios de estudo (local, computador, acesso à internet, fax etc.) necessários (BRASIL, 2015, p.16).

Soares (2020), constatou que 50,5% dos alunos entrevistados elencaram a “Necessidade do serviço diário da OM” como principal fator responsável pelo prejuízo dos horários de estudo, seguido de 33%, que elencaram “Acumulo de funções na OM” como sendo o principal responsável. Apenas 6% escolheram “Exercícios no terreno” ou “Problemas familiares”, não sendo considerados relevantes para o estudo.

Soares (2020), também considerou o prejuízo do processo ensino-aprendizado, segundo o aspecto motivação, o qual concluiu que o principal desestímulo foi o “excesso de trabalho na sua OM de origem”. Apesar desses óbices, Soares (2020) teve como resposta que mais de 65% alcançaram o desempenho satisfatório na fase EAD.

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O objeto formal de estudo é o impacto que a pandemia do COVID-19 gerou no aprendizado de IDMT para o CAO ESAO 2021 em sua fase EAD no universo de Capitães Alunos do Quadro de Material Bélico. As questões de estudo levantadas

possibilitaram saber: quais são os principais problemas encontrados pelos Capitães Alunos no aprendizado da matéria de IDMT; quais dos problemas encontrados são provenientes exclusivamente da pandemia do COVID-19; e, qual o nível de dificuldade no aprendizado dos Capitães Alunos em relação a matéria de IDMT.

Ao saber quais são os principais problemas encontrados pelos Capitães Alunos no aprendizado da matéria de IDMT foi descoberto as dificuldades enfrentados pelos Alunos da ESAO do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais durante sua fase EAD. Ao saber quais dos problemas encontrados são provenientes exclusivamente da pandemia do COVID-19 foi descoberto se os Alunos da ESAO do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais enfrentaram problemas provenientes da pandemia do COVID-19. Ao saber qual o nível de dificuldade no aprendizado dos Capitães Alunos em relação a matéria de IDMT foi descoberto o impacto que a pandemia do COVID-19 gerou no aprendizado de IDMT para o CAO ESAO 2021.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento de pesquisa contemplou as fases de: levantamento e seleção da bibliografia; coleta dos dados; crítica dos dados; leitura analítica das fontes; e, argumentação e discussão dos resultados.

Para isso, utilizou-se de uma leitura analítica, com fichamento das fontes, possibilitando as discussões do trabalho, bem como a interpretação dos dados coletados. Considerando que ainda não existem pesquisas referentes ao tema, utilizando dados relacionados aos alunos da EsAO, esta pesquisa pode ser classificada como exploratória.

A forma de abordagem deste artigo é qualitativa, fazendo uso de um questionário para tal. O quantitativo amostral foram de 23 capitães alunos que estão cursando o CAO 2ª fase em 2022.

Os dados obtidos com o questionário foram tabelados e os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos. Contudo, visando um melhor entendimento dos dados a serem colhidos, será realizada a apresentação e discussão dos mesmos de maneira isolada evitando, assim, uma generalização das respostas dadas.

3.3 AMOSTRA

O presente estudo abrangiu a população de Oficiais de Material Bélico do Exército, que participam do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da EsAO no ano de 2021 em sua fase EAD, pertencentes a diversas OM ao redor do Brasil.

A amostra de pessoal a participar da pesquisa através dos questionários foi definida de forma a fornecer ao pesquisador opiniões e observações advindas de um público cujo grau de formação e experiência profissional (oficiais aperfeiçoandos do EB) atendessem aos requisitos exigidos para a persecução dos objetivos propostos.

A amostra foi selecionada por conveniência. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: ser oficial de material bélico; ter frequentado o CAO ESAO 2021 (fase EAD); estar frequentando o CAO ESAO 2022 (fase presencial); concordar em participar da pesquisa, preenchendo no questionário Google Forms seu email, sendo excluídos aqueles que não atenderam os critérios de inclusão apresentados acima.

Para esse estudo, 15 foi número de participantes considerado como tamanho ideal da amostra. Isso foi calculado usando a calculadora de amostra do site Comento (2018), segundo os critérios de nível de confiança em 90%, tamanho da população de 33, margem de erro de 15% e distribuição da população mais homogênea (80/20). Portanto, 15 é o número mínimo amostral usado nesse estudo.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Para a definição de termos, levantamento das informações de interesse e estruturação de um modelo teórico de análise será realizada uma revisão de literatura nos seguintes moldes:

3.4.1 Procedimentos para revisão da literatura

a. Fontes de busca

As Fontes de busca foram as seguintes:

- Artigos científicos da base de dados: Google Acadêmico;

- Livros e monografias da Biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército;
- Livros e artigos sobre processos de ensino-aprendizagem;
- Livros e artigos sobre processos de educação a distância;
- Monografias do Sistema de Monografias e Teses do Exército Brasileiro.
- Literatura jurídica brasileira;
- Planos e Regulamentos do Exército Brasileiro.

b. Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicas

A busca a respeito do assunto foi através da localização de dados eletrônicos, por meio de sites de busca na internet. A fim de otimizar a busca foram utilizados os seguintes termos descritores: “pandemia”, “COVID”, “processo ensino-aprendizagem”, “consequências no aprendizado”, “ensino superior militar”, “ensino a distância” e “educação assistida por tecnologia”.

Ao realizar a busca no Google Acadêmico foi obtido os seguintes resultados:

- Para o descritor “COVID” foram encontrados 5.400.000 resultados;
- Para o descritor “pandemia” foram encontrados 965.000 resultados;
- Para o descritor “processo ensino-aprendizagem” foram encontrados 707.000 resultados;
- Para o descritor “consequências no aprendizado” foram encontrados 255.000 resultados;
- Para o descritor “ensino superior militar” foram encontrados 170.000 resultados;
- Para o descritor “ensino a distância” foram encontrados 20.500 resultados;
- Para o descritor “educação assistida por tecnologia” foram encontrados 15.700 resultados;
- Para o descritor “educação assistida por tecnologia” foram encontrados 15.700 resultados;
- Ao unir os descritores “pandemia” e “COVID” foram encontrados 177.000 resultados;
- Ao unir os descritores “pandemia”, “COVID” e “processo ensino-aprendizagem” foram encontrados 18.000 resultados;

- Ao unir os descritores “pandemia”, “COVID”, “processo ensino-aprendizagem” e “consequências no aprendizado” foram encontrados 6.310 resultados;
- Ao unir os descritores “pandemia”, “COVID”, “processo ensino-aprendizagem”, “consequências no aprendizado” e “ensino superior militar” foram encontrados 1.970 resultados;
- Ao unir os descritores “pandemia”, “COVID”, “processo ensino-aprendizagem”, “consequências no aprendizado” “ensino superior militar” e “ensino a distância” foram encontrados 1.620 resultados; e
- Ao unir os descritores “pandemia”, “COVID”, “processo ensino-aprendizagem”, “consequências no aprendizado”, “ensino superior militar”, “ensino a distância” e “educação assistida por tecnologia” foram encontrados 289 resultados.

3.4.2 Procedimentos Metodológicos

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa documental e bibliografia sobre a literatura pertinente nas fontes de busca já mencionadas. Após esta etapa, foi feita uma pesquisa exploratória das notas de IDMT das turmas de 2019, 2018, 2017, 2016, e 2015 nos registros da ESAO. Em paralelo, foi realizada uma pesquisa descritiva através de um questionário montado no Formulário Google com a amostra pré definida.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, e carecer de uma experimentação de campo dentro do período reservado ao estudo e pesquisa existente, a investigação será limitada pela impossibilidade de se generalizar os resultados. Sendo assim serão adotados os seguintes critérios:

a. Critérios de inclusão:

- Estudos publicados em português.
- Estudos publicados em inglês.
- Estudos publicados nos últimos 5 anos.
- Estudos consagrados na literatura.
- Estudos realizados pelo Exército Brasileiro.

b. Critérios de exclusão:

- Estudos que não sejam relacionados a processos de ensino-aprendizagem ou à educação a distância.
- Estudos que não se encaixem nos critérios de inclusão.

3.5 INSTRUMENTOS

O instrumento utilizado para este estudo foi um questionário qualitativo feito pelo autor. O uso de questionário para a realização dessa pesquisa foi escolhido pelo autor pelo motivo da pesquisa buscar por uma resposta geral devido a situação comum que a amostra em questão passou durante a realização de um Curso EAD no Exército Brasileiro durante o período de pandemia do COVID-19. O questionário (APÊNDICE I) foi enviado através do Formulários Google e foi executado em caráter voluntário pela amostragem já delimitada.

O questionário foi montado com perguntas diretas, uma vez que, considerando-se o caráter do assunto tratado pelo presente estudo e a quantidade limitada de trabalhos que o abordem, espera-se obter, junto aos contemplados com o questionário, respostas que permitam elucidar sobre a experiência de usuário vivida pelos que experimentam a plataforma EB Aulas, em relação a autopercepção do aprendizado.

Apenas um questionário foi suficiente para permitir ao pesquisador a realização das estatísticas necessárias à execução das análises e o norteamento sobre as possíveis conclusões.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos com o questionário foram tabelados em dois seguimentos. O primeiro seguimento de perguntas tinha um caráter investigativo, de forma a coletar informações, no intuito de responder aos questionamentos sobre quais foram os problemas enfrentados pelos alunos do CAO ESAO 2021 na fase EAD durante o período de pandemia do COVID-19. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos, onde uma análise quantitativa foi feita.

O segundo seguimento de perguntas fechadas tinham o intuito de identificar as dificuldades que o ensino EAD durante o período de pandemia do COVID-19 conferiu aos alunos do CAO ESAO 2021. Ele apresentavam 5 tópicos de satisfação que analisaram tanto a frequência de uso do ensino EAD, quanto a importância das informações disponíveis segundo uma observação do usuário. Para tal seguimento foi utilizado a Escala Likert como parâmetro para realizar uma análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados, com a exposição dos resultados em gráficos.

Em um segundo momento os dois seguimentos foram reorganizados através de tabelas, onde uma análise qualitativa foi feita, baseada nos pressupostos trazidos na revisão de literatura.

4. RESULTADOS

Foi realizado um estudo de campo com 15 militares que fizeram o CAO 2021, tendo sido as entrevistas realizadas através de questionário virtual lançado no Google Forms. O objetivo da entrevista foi analisar as consequências da pandemia do Covid-19 no aprendizado EAD do CAO 2021.

A respeito de como se dava o acesso à internet ao conteúdo disponibilizado no AVA do CAO 2021 – fase EAD, 87% dos entrevistados disse ser através de internet em casa e 13% internet apenas no trabalho, conforme se observa pelo Gráfico 1.

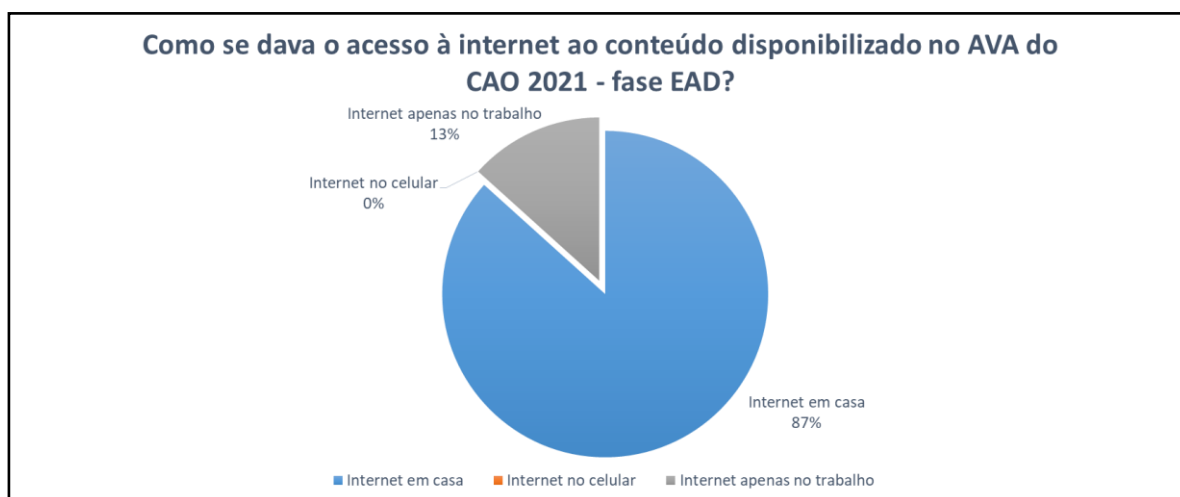


GRÁFICO 1 – Percentagem de como se dava o acesso à internet ao conteúdo disponibilizado no AVA do CAO 2021 - fase EAD

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Sobre o nível de adaptação do entrevistado ao AVA do CAO 2021 – fase EAD, 60% dos entrevistados se adaptou facilmente, 33% se adaptou parcialmente e 7% não se adaptou, conforme se observa pelo Gráfico 2.

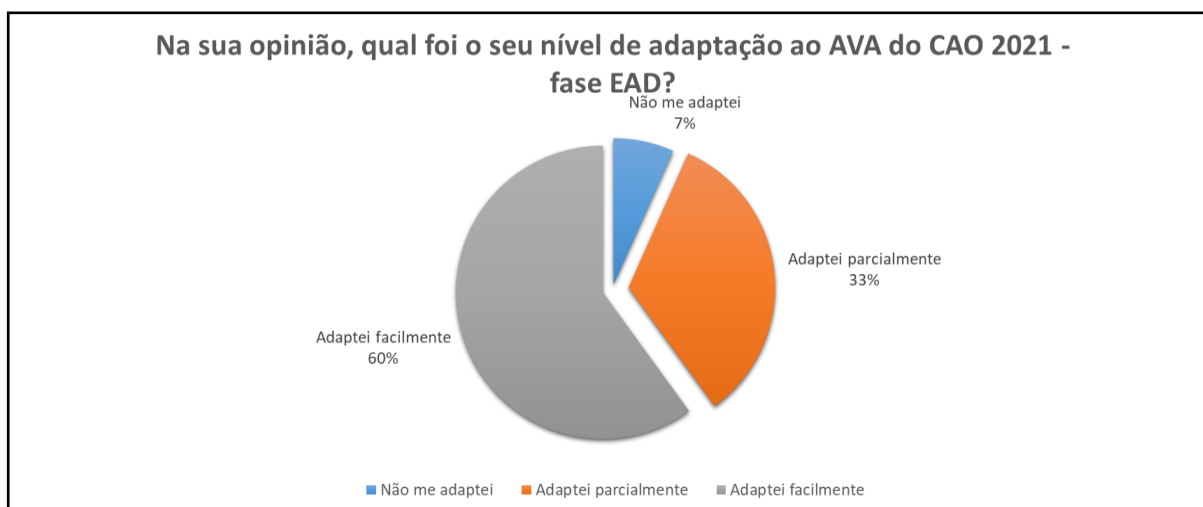


GRÁFICO 2 – Percentagem de nível de adaptação ao AVA do CAO 2021 - fase EAD
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Sobre ter sido disponibilizado algum tipo de tutorial ou vídeo para orientar o acesso ao AVA do CAO 2021 – fase EAD, 60% dos entrevistados disse que se foi disponibilizado não conseguiu encontrar, 27% disse que não e 13% disse que sim, conforme se observa pelo Gráfico 3.



GRÁFICO 3 – Percentagem de disponibilidade de algum tipo de tutorial ou vídeo para orientar o acesso ao AVA do CAO 2021 - fase EAD
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Com relação à importância que o entrevistado dá para a existência de um tutorial ou vídeo para orientar o acesso ao AVA do CAO 2021 Fase EAD, 73% disse

ser muito importante, 20% às vezes importante e 7% disse ser não ser importante, conforme o Gráfico 4 demonstra.

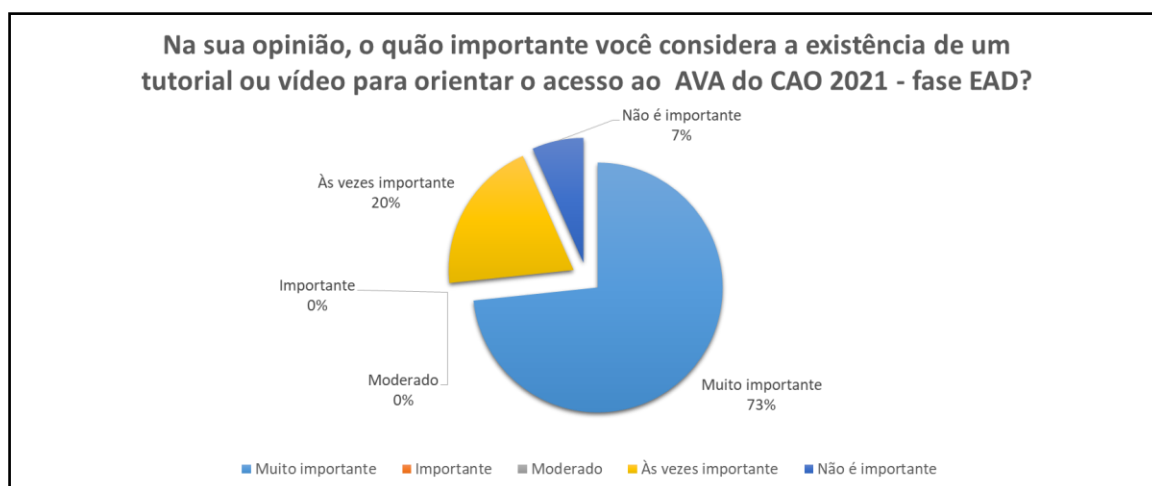


GRÁFICO 4 – Percentagem do quão importante é a existência de um tutorial ou vídeo para orientar o acesso ao AVA do CAO 2021 - fase EAD

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A respeito de ter sido disponibilizado suporte técnico para apoio a retirada de dúvidas e orientações sobre o sistema AVA do CAO 2021 Fase EAD, 54% dos entrevistados disse que sim, 33% disse que não imaginava que existia tal ferramenta e 13% disse que não, conforme demonstra o Gráfico 5.

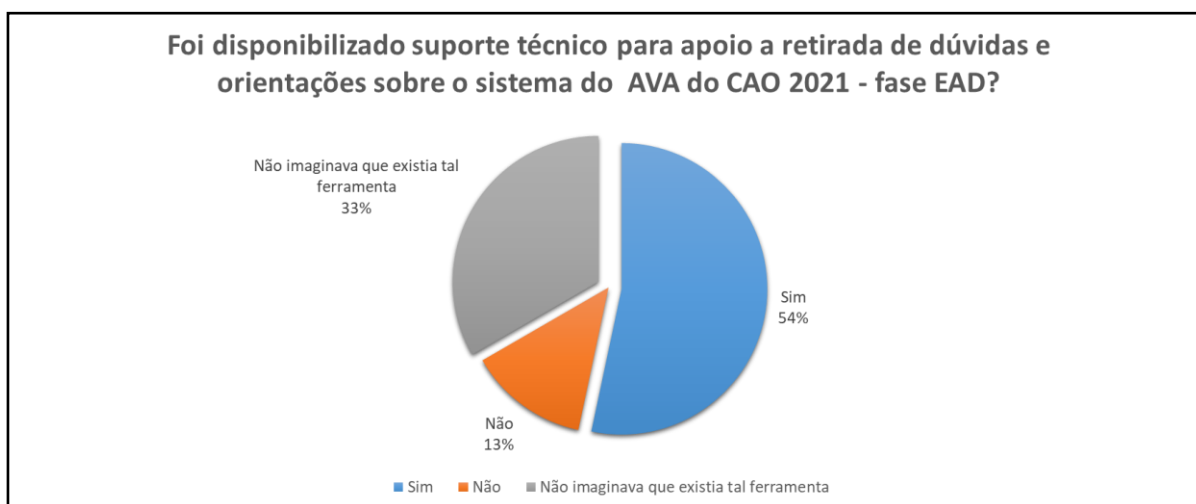


GRÁFICO 5 – Percentagem da disponibilização do suporte técnico para apoio a retirada de dúvidas e orientações sobre o sistema do AVA do CAO 2021 - fase EAD

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A respeito do quão importante o entrevistado considera a existência de um suporte técnico para a retirada de dúvidas e orientações sobre o sistema do AVA do

CAO 2021 fase EAD, 87% disse ser muito importante, 13% disse às vezes ser importante, conforme o Gráfico 6 demonstra.

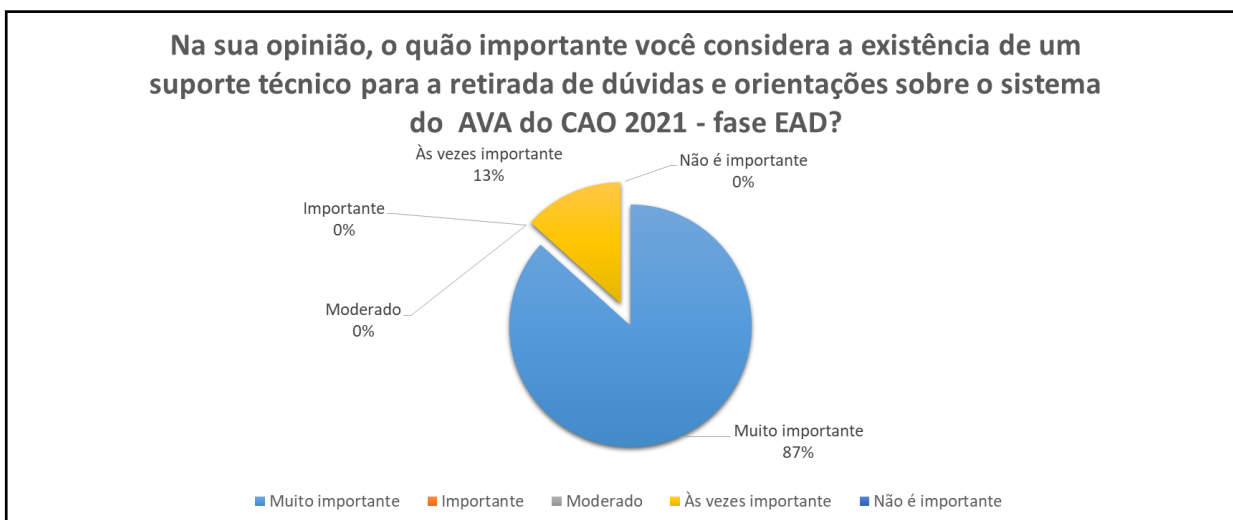


GRÁFICO 6 – Percentagem do quão importante é a existência de um suporte técnico para a retirada de dúvidas e orientações sobre o sistema do AVA do CAO 2021 - fase EAD
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Sobre a avaliação do entrevistado a respeito do material disponibilizado na matéria de Introdução à Doutrina Militar Terrestre (IDMT), 87% dos entrevistados disse ser muito importante, 13% disse às vezes ser importante, de acordo com o Gráfico 7.

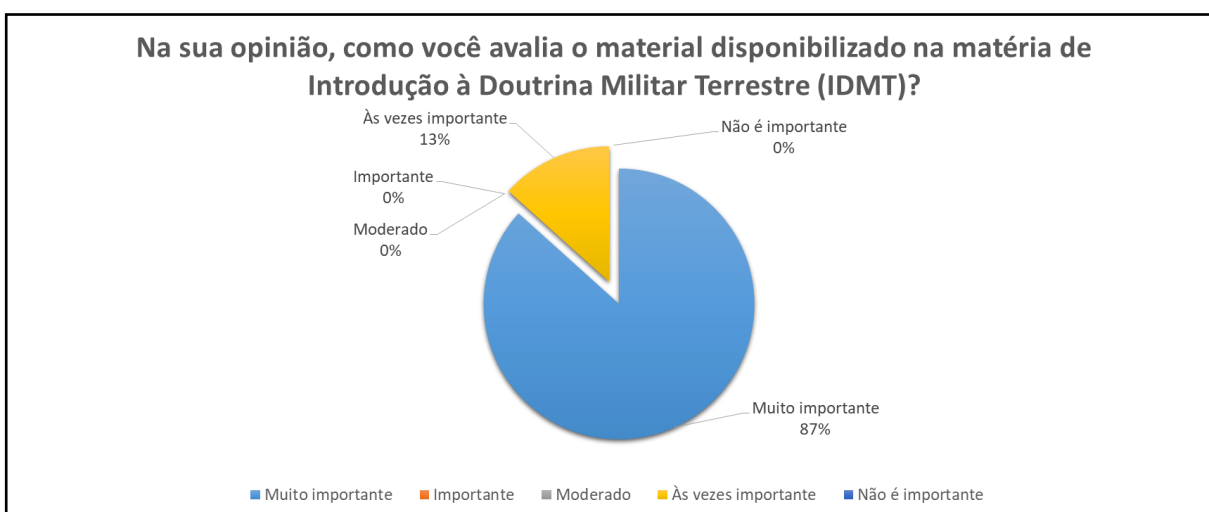


GRÁFICO 7 – Percentagem a cerca da importância do material disponibilizado na matéria de Introdução à Doutrina Militar Terrestre (IDMT)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Com relação ao entrevistado, durante a condução da disciplina de IDMT conseguir identificar o instrutor responsável por cada módulo, 40% disse que não, 33% disse que sim e 27% disse poucas vezes, de acordo com o Gráfico 8.

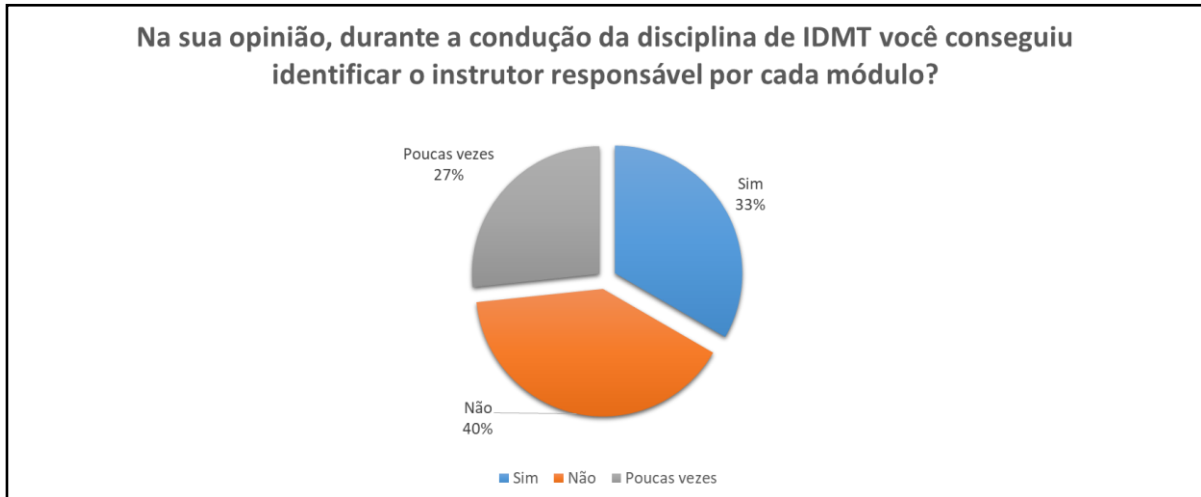


GRÁFICO 8 – Percentagem da identificação do instrutor responsável por cada módulo de IDMT
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Com relação a que parcela de contribuição o entrevistado daria à participação dos instrutores da disciplina de IDMT no seu processo de ensino/aprendizagem, 47% disse ser muito importante, 53% às vezes importante, conforme demonstra o Gráfico 9.

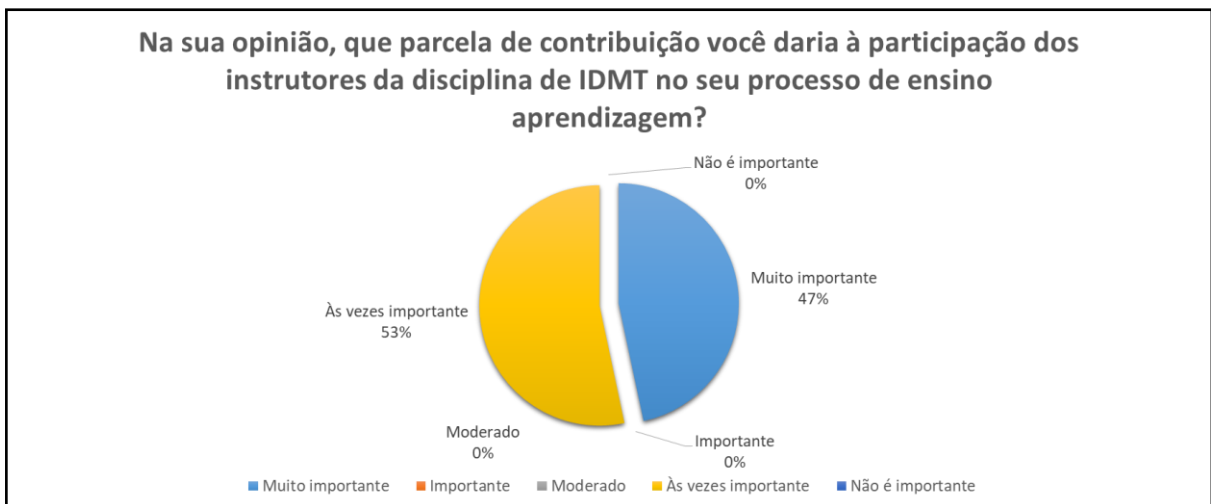


GRÁFICO 9 – Percentagem de contribuição da participação dos instrutores na disciplina de IDMT no processo de ensino aprendizagem
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Sobre ter sido disponibilizado o Plano de Disciplina – PLADIS de IDMT, 87% disse que sim, 13% disse que se foi disponibilizado não conseguiu encontrar, conforme demonstra o Gráfico 10.

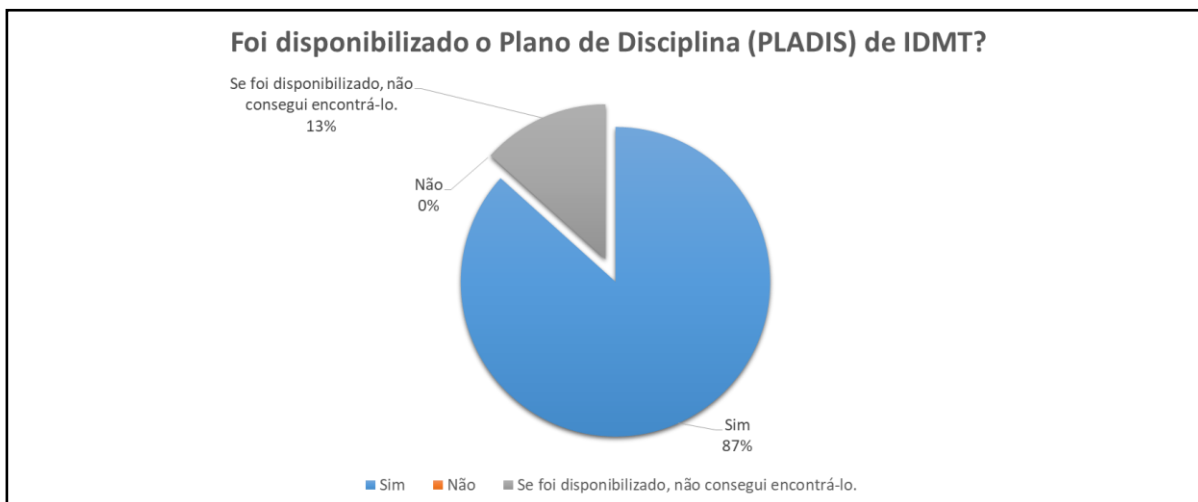


GRÁFICO 10 – Percentagem de disponibilidade do Plano de Disciplina (PLADIS) de IDMT
 Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A respeito de terem sido disponibilizados manuais, extratos de manuais, listas de exercícios durante a disciplina de IDMT, 73% disse que sim, 20% disse que sim, mas não tinha respostas para comparar e 7% disse que se foi disponibilizado não conseguiu encontrar, conforme se vê pelo Gráfico 11.

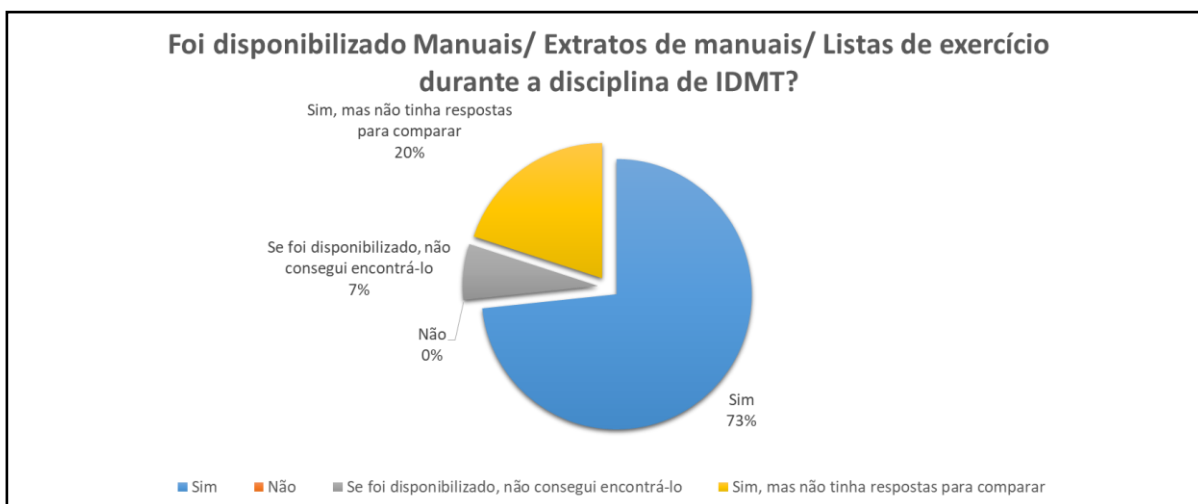


GRÁFICO 11 – PERCENTAGEM de disponibilidade de Manuais/ Extratos de manuais/ Listas de exercício durante a disciplina de IDMT

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O EBAula é um aplicativo desenvolvido pelo EB e que está disponível nas plataformas Android e iOS. O seu objetivo é garantir acesso ao AVA do EB, incluindo-se o AVA do CAO 2021 - fase EAD. A respeito do nível de acesso ao aplicativo que o entrevistado teve, 33% disse nunca ter usado, 47% usou frequentemente e 20% usou ocasionalmente, conforme o Gráfico 12 demonstra.

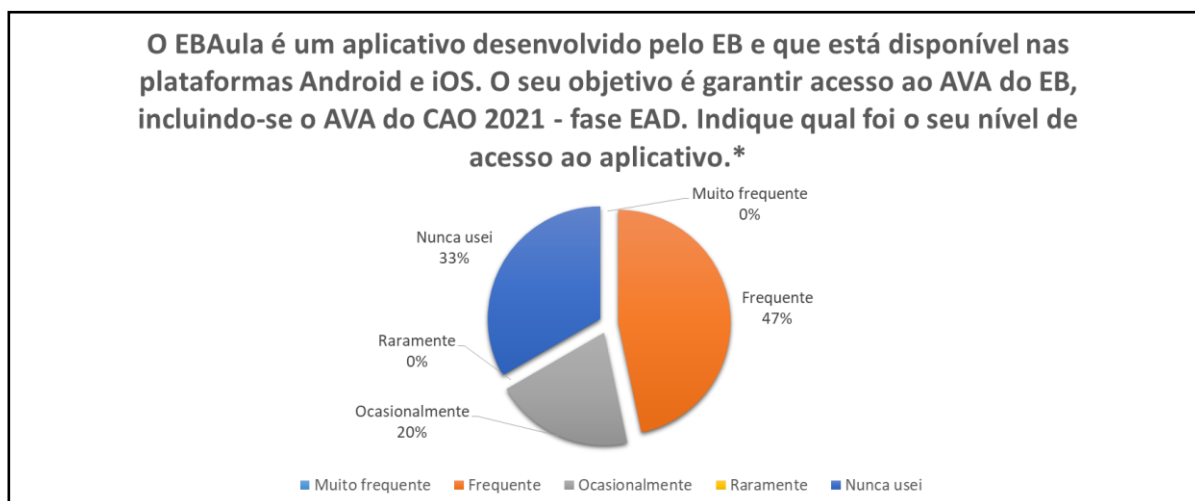


GRÁFICO 12 – Percentagem do nível de acesso ao aplicativo

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Com relação a quantas horas foram disponibilizados ao entrevistado para estudar o material disponibilizado para IDMT em sua OM, 60% dos entrevistados disse ter sido 8 horas semanais, 27% menos de 8 horas semanais e 13% disse que não foram disponibilizadas horas de estudos semanais, conforme o Gráfico 13 demonstra.

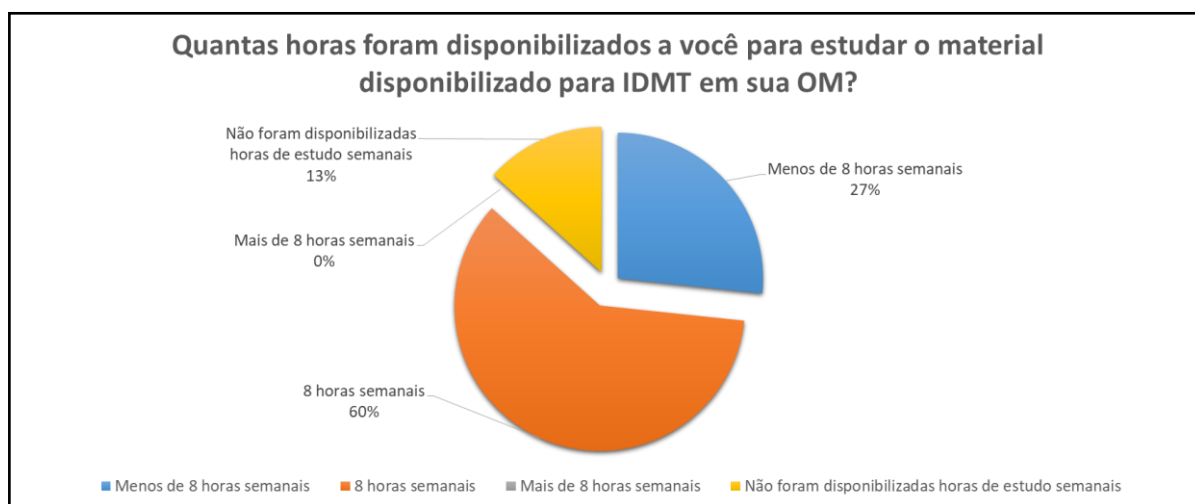


GRÁFICO 13 – Percentagem de Quantas horas foram disponibilizados para estudar o material disponibilizado para IDMT na OM

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A respeito de em que a pandemia dificultou o aprendizado em IDTM do entrevistado, 60% disse que acumulou funções na OM, 20% disse não ter sido afetado, 6% disse que ele ou seu parente foi hospitalizado, 7% disse ter falecimento de amigo e/ou familiares juntamente com acúmulo de função na OM e 7% disse ter falecimento de amigo e/ou familiares juntamente com acúmulo de função na OM

juntamente com ele ou seu parente ter sido hospitalizado, conforme o Gráfico 14 demonstra.

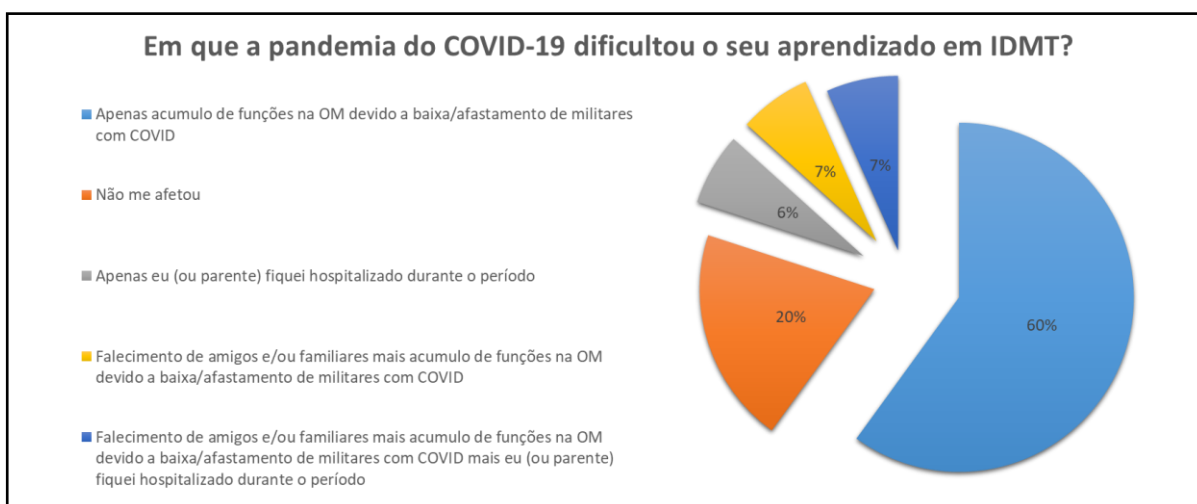


GRÁFICO 14 – Percentagem em que a pandemia do COVID-19 dificultou o aprendizado em IDMT

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Diante do que foi apurado nas entrevistas evidenciou-se que a maioria dos entrevistados utilizou a internet em casa para acessar ao AVA, bem como essa maioria adaptou-se facilmente à nova modalidade de ensino. Além disso, a maioria dos entrevistados afirma ter sido disponibilizado um tutorial ou vídeo para orientar o acesso ao AVA, sendo que a maioria considera muito importante a existência deste tutorial ou vídeo.

Esse resultado se mostra significativo a pesquisa, pois como foi dito por Mill e Silva (2018), deve ser um ponto de destaque a capacidade dos estudantes em adaptar-se ao ambiente virtual de aprendizado, o que poderia ter sido um impecilho ao aprendizado. Porém, como demonstrado pelos resultados, não foi esse o caso. Ficou comprovado que foi disponibilizado suporte técnico para apoio a retirada de dúvidas e orientações sobre o sistema AVA, tendo sido este suporte considerado muito importante pela maioria dos entrevistados.

A maioria dos entrevistados avalia como muito importante o material disponibilizado na matéria de IDMT, no entanto, a maioria não conseguiu identificar os instrutores responsáveis por cada módulo. O motivo pode ter relação com o que

foi falado por Paludo (2020), onde a autora expõe a falta de conhecimento dos docentes sobre como interagir com seus alunos através de plataforma digitais.

Esse pensamento pode estar alinhado com o descoberto por Couto (2019), onde através de entrevistas descobriu que a maioria dos instrutores do EAD da EsAO tem menos de um ano de experiência no EAD e têm o EAD, majoritariamente, como sua primeira experiência docente. A falta de comunicação docente-discente por motivo de falta de conhecimento da plataforma por parte dos docente pode ter um reflexo grave no processo ensino-aprendizagem. Infelizmente, a análise necessária para saber se tal fenômeno ocorreu foge ao escopo desta pesquisa, portanto é sugerido que mais pesquisas a respeito do tema sejam elaboradas a fim de observar esse e outros fenômenos nessa área.

Com relação à parcela de contribuição à participação dos instrutores na matéria IDMT, ficou evidenciado que grande parte dos entrevistados considera muito importante, tendo sido percebido que a mesma quantidade de entrevistados também considera pouco importante, assim, a opinião a respeito ficou dividida de forma equalitária. Não chegando a uma conclusão a respeito do assunto, o evidenciado por Couto (2019), onde foi ressaltado a importância do tutor do EAD não foi refutado.

A maioria dos entrevistados disse que foi disponibilizado o PLADIS de IDMT, bem como manuais, extratos de manuais e lista de exercícios. Apesar disso, cerca de um terço dos entrevistados acusaram nunca terem acessado o aplicativo. O que por si só inutilizaria a disponibilização online dos documentos de estudo. Esse problema pode ser associado a outro problema bastante relevante que é o direito ao estudo semanal em horário de expediente, que deve ser garantido nas OM.

Sobre isso, 40% dos entrevistados não tiveram disponibilizadas 8 horas semanais para o estudo obrigatório durante o expediente. Esse é um problema recorrente que já foi relatado por Batista (2020) e outros. Por se tratar de um problema recorrentemente evidenciado na literatura, cabe um estudo a cerca do que pode ser feito de formas a anular esse problema real, tendo em vista que direitos estão sendo cerceados.

Outros problemas apontados por Batista (2020), dizem respeito a missões concorrentes com o tempo de estudo. Esses problemas persistem, porém foram acrescidos problemas decorrentes da pândemia do COVID-19. Fica evidente o efeito da pândemia do COVID-19, quando apenas 20% dos entrevistados relatam não terem quaisquer problemas decorrentes do COVID-19 durante o período estudado.

Desta forma, conclui-se que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos militares no que diz respeito ao EAD, especificamente do CAO 2021, houve um bom aproveitamento e os mesmos superaram essas dificuldades, podendo haver, por parte do órgão responsável pela EAD algumas adaptações, a fim de sanar os problemas aqui identificados.

6. CONCLUSÃO

Este estudo teve por objetivo compreender qual o impacto que a pandemia do COVID-19 gerou no aprendizado de IDMT para o CAO ESAO 2021 em sua fase EAD no universo de Capitães Alunos do Quadro de Material Bélico. Constatou-se que houve um impacto que não foi muito significativo, tendo em vista que os militares que realizaram o curso tiveram à sua disposição o Ambiente Virtual do Aluno – AVA, onde comprovou-se, através do questionário, que houve, por parte do órgão responsável pela plataforma, o cuidado em disponibilizar materiais que os ajudassem nesse percurso.

No entanto, ficou evidenciado que há alguns pontos que merecem melhorias, como por exemplo, o fato da maioria dos alunos não conseguir identificar o instrutor de cada módulo. Também há de se chamar atenção para o tempo que as OM disponibilizaram para que o aluno pudesse estudar o material didático. Apesar da maioria ter 8 horas semanais para tal, algumas OM deixaram a desejar no que diz respeito à disponibilização deste horário.

Diante do que foi apurado, conclui-se que o ensino a distância teve mais pontos positivos do que negativos, impactando de forma leve na turma do CAO 2021. A pandemia do COVID-19 teve um grande efeito nos estudos online, apesar disso, não foi suficiente para comprometer o aprendizado da disciplina de IDMT.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. T. **Sobre a pandemia**: primeiro ensaio da quarentena. 1ª. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: <http://historiafilosofiareligiao.com/hfr/uploads/file/sobre-a-pandemia_amaral-marcio-23-07-2020.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2022

BATISTA, E. R. **Ensino a distância**: a tecnologia de ensino a distância do curso de aperfeiçoamento de oficiais: fatores que influenciam o desempenho do aluno. 2020. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8414/1/AC%20-%20Cap%20RAYDAN.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências**. Brasília, 1999. Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. **Decreto nº 9.171, de 17 de outubro de 2017. Altera o Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro**. Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. Exército. **Diretriz de Educação e Cultura do Exército Brasileiro 2016 - 2022**. Brasília, 2015 - Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército 2019**. Brasília, 2019 – Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército para a prevenção e Combate à Pandemia de COVID-19 e Manutenção das Atividades do Sistema de Educação e Cultura do Exército**. Brasília, 2020 – Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Diretriz do Comandante do Exército 2021**. Centro de Comunicação Social do Exército, Brasília, 2021 - Disponível em <[https://4rm.eb.mil.br/arquivos/Links%20Uteis/2021/13.1%20DIRETRIZ%20CMT%20EB%202021-2022%20\(04%20AGO%2021\)%20-%20livreto.pdf](https://4rm.eb.mil.br/arquivos/Links%20Uteis/2021/13.1%20DIRETRIZ%20CMT%20EB%202021-2022%20(04%20AGO%2021)%20-%20livreto.pdf)> . Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Normas para funcionamento do Sistema de Ensino à Distância (SEAD) no Exército Brasileiro**. Brasília, 1995. Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Plano Estratégico do Exército 2020 - 2023**. Estado – Maior do Exército, Brasília, 2019 - Disponível em: <

http://www.ceadex.eb.mil.br/images/legislacao/XI/plano_estrategico_do_exercito_2020-2023.pdf >. Acesso em 03 fev. 2022.

_____. _____. **Portaria nº 092 - EME, de 26 de setembro de 1997. Aprova o Manual Técnico T 21-250 - Manual do Instrutor, 3ª Edição, 1997.** Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Portaria nº 190 - DECEX, de 26 de novembro de 2015. Aprova as Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EB60-IR-12.001).** Disponível em <<https://www.dcem.eb.mil.br/images/arquivos/secoes/cursos/deceX/EsAO/portaria190DECEX.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Portaria nº 308 - EME, de 23 de novembro de 2015. Aprova a Diretriz para a Implantação do Centro de Educação a Distância do Exército (EB20D-01.026).** Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Portaria nº 481 – EME, de 23 de novembro de 2016. Aprova a Diretriz de Educação a Distância para o Exército Brasileiro (EB20-D-10.046).** Brasília, 2016 – Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Portaria nº 715, de 6 de dezembro de 2002. Aprova a Política de Ensino.** Brasília, 2002 – Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. _____. **Portaria nº 716, de 6 de dezembro de 2002. Aprova a Diretriz Estratégica de Ensino.** Brasília, 2002 – Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. **Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências.** Brasília, 1999. Disponível em <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CASTILLO, D. P. **A comunicação e a educação.** São Paulo: Scipione, 2000.

CEADEx. **Histórico.** 2018. Disponível em: <<http://www.ceadex.eb.mil.br/historico>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CEADEx. **O Emprego do CEADEx durante a pândemia.** 2020. (1m38s). Disponível em <http://www.ceadex.eb.mil.br/images/CEADEx/Videos_Institucionais/Vldeo_CEADEx_na_pandemia_Atualizado.mp4>. Acesso em: 03 fev. 2022.

COMENTTO. **Calculadora amostral.** Comentto, ano 2018. Disponível em: <<https://comentto.com/calculadora-amostral/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

COUTO, A. A. F. **Tutoria em educação à distância: uma análise dos tutores dos cursos EAD da ESAO.** 2019. Disponível em:

<<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4674/1/Artigo-Cap%20Anderson%20Couto.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ENEAS, R. G. **Os desafios do ensino a distância:** inovação pedagógica no âmbito do Exército Brasileiro, com a utilização da plataforma moodle para a realização do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) / 1º ano. 2020. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8664/1/AC%20-%20CAP%20GEORG.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

FRANKENTHAL, R. **Entenda a escala Likert e saiba como aplicá-la em sua pesquisa.** MINDMINERS. 16 fev. 2022. Disponível em: <<https://mindminers.com/blog/entenda-o-que-e-escala-likert/#:~:text=No%20caso%20de%20uma%20escala,%2C%20por%20fim%2C%20um%20negativo.>>. Acesso em: 13 abr. 2022

HODGES, C. *et al.* **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.** 2020. Disponível em: <<http://www.er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D.. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial:** em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. 2020. Disponível em: <<http://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

KAPLÚN, M. G. **O comunicador social.** São Paulo: Juruá, 1985.

LACERDA, T. E.; TEDESCO, A. L. **Educação em tempos de Covid-19:** desafios e possibilidades. São Paulo: Bagai, 2021.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus:** pandemia e cultura digital. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulinas, 2021.

LIU, Z. *et al.* **The epidemiological characteristics of a noutbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China.** Disponível em: <www.ncbi.nlm.nih.gov/32064853/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

OLIVEIRA, B. B. **Ensino a distância:** uma ferramenta para a formação continuada. EsAO, Rio de Janeiro, ano 2020. Disponível em:<<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8331/1/AC%20Cap%20Boquimpani%20C%20Art%202020.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

OLIVEIRA, E. D. D. D. **A importância da adequação do ensino à distância nos estabelecimentos militares.** 2020. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8811/1/Artigo%20Cient%c3%adfic o%20-%20Cap%20Daniell.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PALUDO, E. F. **Os desafios da docência em tempos de pandemia.** 2020. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. **Covid 19:** ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. 2021. Disponível em: <www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPF6PHF/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SOARES, M. M. D. **Ensino a distância:** análise de efetividade de uma fase EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, ministrada no ano de 2019. 2020. Disponível em:

<<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8468/1/Artigo%20Cient%C3%ADfico%20Cap%20Cav%20Mozart%20-%202020.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19.** 2020. Disponível em: <www.pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 13 abr. 2022.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

E-mail: _____

1. Como se dava o acesso à internet ao conteúdo disponibilizado no AVA do CAO 2021 - fase EAD?*

- Internet em casa
- Internet no celular
- Internet apenas no trabalho

2. Na sua opinião, qual foi o seu nível de adaptação ao AVA do CAO 2021 - fase EAD?*

- Não me adaptei
- Adaptei parcialmente
- Adaptei facilmente

3. Foi disponibilizado algum tipo de tutorial ou vídeo para orientar o seu acesso ao AVA do CAO 2021 - fase EAD?*

- Sim
- Não
- Se foi disponibilizado, não consegui encontrá-lo.

4. Na sua opinião, o quão importante você considera a existência de um tutorial ou vídeo para orientar o acesso ao AVA do CAO 2021 - fase EAD?*

- Muito importante
- Importante

- Moderado
- Às vezes importante
- Não é importante

5. Foi disponibilizado suporte técnico para apoio a retirada de dúvidas e orientações sobre o sistema do AVA do CAO 2021 - fase EAD?*

- Sim
- Não
- Não imaginava que existia tal ferramenta

6. Na sua opinião, o quão importante você considera a existência de um suporte técnico para a retirada de dúvidas e orientações sobre o sistema do AVA do CAO 2021 - fase EAD?*

- Muito importante
- Importante
- Moderado
- Às vezes importante
- Não é importante

7. Na sua opinião, como você avalia o material disponibilizado na matéria de Introdução à Doutrina Militar Terrestre (IDMT)?*

- Muito importante
- Importante
- Moderado
- Às vezes importante
- Não é importante

8. Na sua opinião, durante a condução da disciplina de IDMT você conseguiu identificar o instrutor responsável por cada módulo?*

- Sim
- Não
- Poucas vezes

9. Na sua opinião, que parcela de contribuição você daria à participação dos instrutores da disciplina de IDMT no seu processo de ensino aprendizagem?*

- Muito importante
- Importante
- Moderado
- Às vezes importante
- Não é importante

10. Foi disponibilizado o Plano de Disciplina (PLADIS) de IDMT?*

- Sim
- Não
- Se foi disponibilizado, não consegui encontrá-lo.

11. Foi disponibilizado Manuais/ Extratos de manuais/ Listas de exercício durante a disciplina de IDMT?*

- Sim
- Não
- Se foi disponibilizado, não consegui encontrá-lo.
- Sim, mas não tinha respostas para comparar

12. O EBAula é um aplicativo desenvolvido pelo EB e que está disponível nas plataformas Android e iOS. O seu objetivo é garantir acesso ao AVA do EB, incluindo-se o AVA do CAO 2021 - fase EAD. Indique qual foi o seu nível de acesso ao aplicativo.*

- Muito frequente
- Frequente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca usei

13. Quantas horas foram disponibilizadas a você para estudar o material disponibilizado para IDMT em sua OM?*

- Menos de 8 horas semanais
- 8 horas semanais
- Mais de 8 horas semanais
- Não foram disponibilizadas horas de estudo semanais

14. Em que a pandemia do COVID-19 dificultou o seu aprendizado em IDMT?*

- Eu (ou parente) fiquei hospitalizado durante o período.
- Minha cônjuge ficou desempregada(o) durante o período.
- Meus filhos não estavam indo a escola ou o ensino era EAD.
- Falecimento de amigos e/ou familiares.
- Acúmulo de funções na OM devido a baixa/afastamento de militares com COVID
- Não me afetou